



Boletim Nº 51

211 East 43 St, Suite 706, New York, New York 10017 - Tel: +1 646-487-0003 - Fax: +1 646-487-0004 - Email: viny@vivatinternational.org

Janeiro-março 2011

Queridos Leitores, Queridas Leitoras

Bem-vindos, bem-vindas ao Boletim VIVAT Internacional nº 51!

VIVAT Internacional iniciou 2011 de maneira significativa, celebrando, em 15 de janeiro, a marca de seus 10 anos de atuação. Como vocês puderam ver nos últimos dois números de nosso Boletim, os 10 anos de trabalho da VIVAT foram muito inspiradores e assim, influentes.

Esta edição apresenta uma série de reflexões e experiências de membros VIVAT sobre eventos específicos, bem como discussões internas sobre conceitos que provocam reflexões. Este número vai tratar ainda da presença de VIVAT no Fórum Social Mundial, em Dakar e discutir os obstáculos e desafios suscitados pelo movimento. Outros temas incluem a 5ª Reunião Internacional de Cidadãos/Cidadãs Unidas pela Assistência às Pessoas Presas (CURE); o Fórum em Defesa da Reforma Agrária no Vale do Ribeira e o curso 'on-line' sobre JUPIC para afiliados. Refletindo sobre nossos 10 anos e olhando para os próximos 10, desejamos a VIVAT e seus membros uma atuação cada vez mais bem sucedida!

Vocês nos inspiram e nós lhes agradecemos! Continuamos acolhendo retornos, idéias, estórias e novidades da parte de nossos membros. Por favor, envie seus comentários e respostas para:

viny@vivatinternational.org

Índice

Um mês memorável com VIVAT	02
VIVAT celebra 10 Anos de missão na ONU.....	03
Em Dakar: meu tempo de 'mouvance'.....	03
Experiências no FSM e na Comissão Sobre a Condição das Mulheres.....	04
A Vice-Presidenta no escritório de Nova Iorque.....	05
Cidadãos Unidos pela Reabilitação.....	06
MOAB – Movimento dos Ameaçados por Barragens.....	07
Curso de JUPIC na rede	08
Notícias Breves.....	08

Conselho Diretor

Antonio Pernia, SVD
Maria Theresia, SSpS
Judith Vallimont, SSpS
Gervase Taratara, CSSp
Milan Bubak, SVD
Gregory Pinto, SVD
Petra Bigge, SSpS
Franca Sessa, LSA

Representantes Associados

Maureen O'Malley, MSHR
Marina Cassarino, CMS
Therese Wetta, ASC
Camille Piche, OMI
Franca Sessa, LSA

Administração Executiva

Zelia Cordeiro, SSpS
Felix Jones, SVD

Artigos

Petra Bigge, John Converset,
José de Jesus Filho, Edward Flynn,
Philip Gibbs, John Paul Pezzi,
Siddra Chemma

Diagramação

Zeina Shuhaibar

Tradutoras

Alemão

Simone Petra Hanel, SSpS

Português

Edni Gugelmin, SSpS

Espanhol

María A. Agüero Sanchez, SSpS

Nova Iorque +1 646 478 0003

Geneva +41 022 796 991

viny@vivatinternational.org
geneva@vivatinternational.org
vienna@vivatinternational.org

Versão em Português

Revisão:

Marlise Costa/AlterComunicare

Diagramação e Impressão:

AlterComunicare

Um mês memorável com VIVAT

Uma reflexão por Philip Gibbs, SVD

Recentemente, tive o privilégio de passar um mês com VIVAT Internacional em Nova Iorque. Antes disso, eu havia me informado um pouco sobre VIVAT através dos boletins trimestrais e de sua página na internet, porém, experimentar a realidade do serviço de VIVAT foi uma descoberta para mim. Felix, SVD e Zelia, SSpS, que são da equipe executiva, conseguiram autorização para que eu entrasse na ONU e providenciaram para que eu pudesse assistir a vários eventos. Durante minha passagem por lá, participei do Fórum da Sociedade Civil sobre a Erradicação da Pobreza e depois, também da 49ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social. A Comissão oferece a oportunidade para intervenções escritas e orais por parte de ONGs como VIVAT. Tive a oportunidade de ajudar a equipe executiva a preparar uma intervenção escrita sobre a Cultura da Pobreza e outra, oral, sobre a Família na Erradicação da Pobreza.

Durante a semana da Comissão para o Desenvolvimento Social, houve eventos paralelos organizados por ONGs sobre assuntos como Mudanças Climáticas, Valores da Comunidade, Homens e Famílias e Integração Social, todos relacionados à erradicação da pobreza. Minha experiência em pesquisa social e os vários anos de trabalho na Nova Guiné ajudaram-me a situar-me nos assuntos. Avancei muito na compreensão de uma pobreza muito mais ampla do que apenas escassez de dinheiro ou renda. Fiquei surpreso e impressionado com a variedade de ONGs presentes; algumas lideradas por Congregações Religiosas como VIVAT, outras por organizações da Sociedade Civil, como a Aliança Mundial da Juventude, grupo de inspiração religiosa como Bahá'í.

Também constatei o crescimento da VIVAT. Mais oito Congregações se juntaram às duas Congregações fundadoras como membros plenos ou associados. Eu tinha pensado VIVAT em termos de um pequeno escritório em Nova Iorque. Agora, tendo visto como eles/elas lidam com informações de várias partes do mundo, incluindo o escritório em Genebra, estou mais consciente de que todas e todos nós somos membros da VIVAT pelo fato de sermos membros de nossas



Congregações. É animador pensar que VIVAT agora conta com mais de 30.000 membros atuando em 130 países, tendo, assim, um potencial para ser uma importante rede para tratar de questões humanitárias e levar a experiência dos marginalizados das instâncias decisórias nas organizações mundiais.

O potencial existe, porém, notei como na realidade há desafios reais. Primeiramente, Felix e Zelia querem agir como equipe. Aprendi muito observando como cada um põe suas energias no sentido de perseguir um objetivo comum e, ao mesmo tempo, fazem o possível para dar espaço e liberdade à outra pessoa da equipe. Outro desafio é o esforço em partilhar trabalho e responsabilidades com outras ONGs e Congregações Religiosas.

Ademais, exige muita paciência durante as reuniões das Comissões, o fato de ficar sentado ouvindo, por dias, as apresentações das delegações de vários países e de outras ONGs, esperando que o moderador nos chame para falar. Defensoria requer também coragem e prudência ao dirigir-se a outra delegação e encontrá-la pessoalmente para chegar a um entendimento.

VIVAT providenciou um encontro para eu discutir com o representante para os Direitos Humanos e Povos Indígenas da ONU. Foi uma partilha mútua que abriu possibilidades para diálogos futuros, incluindo canais com o recém estabelecido escritório VIVAT em Genebra, especializado nas questões de Direitos Humanos.

Finalmente, penso que um desafio maior é manter comunicação de fato com os membros de nossa Congregação de modo a motivá-los a um interesse ativo nas questões de Justiça, Paz e Integridade da Criação. Isso inclui temas como respeito aos direitos humanos, erradicação da pobreza, justiça de gênero e questões ambientais. Agora estou mais consciente de como a central da VIVAT conta com a opinião e informações dos membros em campo.

Apesar dos limites da ONU e da seriedade e extensão dos problemas enfrentados, no curto espaço de tempo que estive em Nova Iorque me convenci da oportunidade enorme de diálogos globais nos eventos patrocinados pela ONU. Encontrei muitas pessoas dedicadas, profissionais lutando pelo bem comum, sobretudo na área de Direitos Humanos. Positivamente, essa foi minha impressão após um mês inesquecível em Nova Iorque.

VIVAT celebra 10 anos de missão na ONU

Dez anos é um período significativo na vida de qualquer organização. VIVAT Internacional, uma organização que tem acesso aos recursos da ONU, está credenciada a participar de reuniões e conferências, a contribuir ativamente na formulação de documentos da ONU, como também a alertar a ONU sobre assuntos preponderantes. Como uma organização que tem membros pelo mundo todo, especialmente nas fronteiras, VIVAT Internacional está inserida na missão da ONU de dar voz às necessidades dos empobrecidos junto aos órgãos que fazem da política no mundo.

A Celebração da festa do Fundador da SVD e SSpS, Arnaldo Janssen, e do 10º aniversário de VIVAT, em 15 de janeiro de 2010, foi no Colégio do Verbo Divino. A Eucaristia solene foi

presidida por sua Eminência, o Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, Presidente da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz. Os principais celebrantes foram o presidente da VIVAT, Antonio Pernia, SVD, e o Superior Geral dos

Oblatos de Maria Imaculada, Louis Lougen, OMI. Participaram da celebração os superiores gerais dos membros das Congregações que integram a VIVAT, como também “pessoas de contato”, os membros da Direção de VIVAT, a Direção Geral da Congregação das SSpS, a Equipe Executiva de VIVAT de Nova Iorque e um representante de VIVAT em Genebra. O Cardeal Turkson elogiou a visão e missão do Fundador e o legado que ele deixou aos missionários e missionárias. A Eucaristia incluiu símbolos representando sobretudo, a visão e missão de VIVAT Internacional.

A liturgia foi seguida de uma confraternização.



Em Dakar: meu tempo de ‘*mouvance*’

Uma reflexão de John Paul Pezzi, MCCJ

Em fevereiro, em Dakar, participei pela terceira vez do Fórum Social Mundial (FSM) e, pela segunda vez, do Fórum Mundial de Teologia da Libertação (FMTL). Senti certa inquietação em Belém e Nairobi, mas inexplicavelmente, aqueci-me até Dakar como que afetado pessoalmente pelo sol africano.

A chave para eu entender o evento todo me veio inesperadamente, numa palavra, surgindo como que de um lampejo que me fez mudar a compreensão das coisas. Essa palavra é *mouvance*, uma palavra francesa usada por um teólogo canadense. O sentido é que o FSM revelou uma profunda onda gigante, que mal ondula a superfície do mar até se tornar água rasa. Esse movimento é percebido, mas não visualizado, nem sequer pode ser analisado, e, no entanto, existe. Ele é forte, é crescente, muda até o curso dos peixes nas profundidades e, quando alcança a superfície, leva tudo no seu rastro. O FSM em Dakar parece ser uma *mouvance*.

Encontramo-nos num momento liminar da história cultural, um espaço e tempo no qual o passado já foi dissolvido, mas o futuro ainda não se configurou, mesmo se algumas de suas características possam ser intuídas. Essa *mouvance* é muito significativa para a vida política e econômica da sociedade e também para o FSM e FSTL.

Primeiramente, o FSM e o FSTL em Dakar tiveram uma grande mudança de orientação. Ainda que o FSM tenha acontecido logo após o Fórum Econômico Mundial, o diálogo ou contraste não está mais entre um evento econômico de governos poderosos e uma celebração social da base. Claro que no FSM a economia é importante e alguns aspectos da globalização são criticados, mas, o acento está na interpretação das questões políticas, sociais, econômicas e culturais globais. A verdadeira contrapartida do FSM é o Sistema das Nações Unidas, fundado para ser a “Família das Nações”, mas que se tornou um espantoso “Clube dos Governantes”. Hoje, o FSM é único espaço livre e democrático aberto à sociedade civil.

É nesse espaço aberto que, apesar dos próprios estatutos do FSM, vão se formar as organizações intermediárias entre o povo e os governos e entre estados e nações. Então, sim, serão propostos planos operacionais e diários para moldar um mundo diferente. É digno de nota o fato de o Fórum Mundial da Teologia da Libertação ter experimentado igual. O tema desse Fórum não foi mais 'Teologia da Libertação', mas 'Teologia e Libertação'. O movimento dialético não está nas lutas contra as estruturas do mal que dominam a sociedade e a economia, porém, no contexto universal que se forma onde quer que se encontrem grupos humanos e igrejas.



“Juntos por Paz, Justiça, Democracia e Desenvolvimento”

Na Índia, o encontro entre sofrimento e compaixão revela “Deus” e faz nascer a Teologia dos Dalits. Na África, a dimensão religiosa visceral da vida encontra-se com a violência das armas e estupros como instrumentos de guerra, enquanto que a Teologia que quer libertar as pessoas fala de reconciliação. Em Dakar, teólogos e teólogas trouxeram muitos exemplos desse novo caminho e os painéis do FSM propuseram uma abundância de iniciativas criativas, tais como passaporte mundial para abolir postos de fronteiras e reconhecer as pessoas como cidadãs do mundo; reunião das duas diásporas africanas criadas pela

escravidão e migração com as nações africanas, superando a dicotomia entre africanos e afrodescendentes e a procura por uma nova linguagem, novas categorias e novas ações que são inclusivas.

E assim, minhas diferenças irreconciliáveis com o FSM e mesmo com ao FMTL se reconciliaram em Dakar. Os vários grupos reunidos em Nairobi e Belém me lembraram da história sobre um monge que deixou sua comunidade para fundar seu próprio grupo. Seu antigo abade foi visitá-lo e o encontrou no topo de uma colina falando consigo mesmo. Quando o abade perguntou por que ele estava fazendo aquilo, o monge

respondeu: ‘É mais confortável para mim ouvir alguém que pensa como eu’.

Em Dakar, para mim, ocorreu uma verdadeira *mouvance* que brotou do fundo, das entranhas das pessoas e da terra. Lá, elas puderam começar a procurar, e até mesmo encontrar, a estrada em direção à unidade e a uma teologia global começando por experiências concretas de diferentes povos e um avançar que revela ‘Deus’. O FSM e o FMTL abriram-se ao futuro onde, com diferenças, mas sem antagonismos, pessoas sinceras podem esperar construir e viver nesse outro mundo possível, diferente e melhor que todos continuamos a buscar.

Participando do Fórum Social Mundial e da 55ª Comissão sobre a Situação das Mulheres

Uma reflexão por Petra Bigge, SSpS

“Não fique esperando pela ação das lideranças: todos temos que agir!”

Foi essa a mensagem urgente que ouvi nos dois eventos recentes dos quais participei: Fórum Social Mundial e 55ª Comissão Sobre a Situação das Mulheres. O Fórum Social Mundial aconteceu em Dakar, capital do Senegal, de 6 a 11 de fevereiro passado e a 55ª Comissão, na cidade de Nova Iorque, de 22 de fevereiro a 04 de março, também deste ano. Ambos os eventos reuniram muitas organizações de base que partilharam suas experiências e trabalhos. Esses encontros foram também oportunidades para trocas, para fazer novas alianças e/ou reforçar as que já existem.

Pelo fato de o Fórum ter se realizado no Senegal por ocasião do levante político em vários países da África do Norte, os organizadores tiveram que enfrentar desafios especiais. Um exemplo foi quando mudou o diretor Cheikh Anta Diop, o local do Fórum foi mudado. O novo diretor pospôs exames para os mesmos dias de nosso encontro, de forma que não havia mais lugar para as/os participantes do Fórum.

A coordenação do Fórum, então, providenciou tendas, o que foi uma solução bastante razoável. Mesmo sem os equipamentos para a tradução, tradutores/tradutoras e participantes criaram meios de trabalhar juntos. Nesses dois eventos, FSM e Conferência sobre a Situação das Mulheres, percebi como desafios principais: Reforma Agrária, Preocupação Ambiental, ‘Mercado verde’, ‘Capitalismo verde’ ou ‘Economia verde’ e Questões de gênero.

Reforma Agrária

Segundo o que foi dito no FSM, tem havido um número crescente de suicídios entre os agricultores ao redor do mundo e, um número também crescente, de gente sendo despojada de suas terras. Metade das pessoas desalojadas são povos indígenas. De todos os trabalhos na agricultura, 80% são feitos pelas mulheres, mesmo que em muitos países elas não possuam e/ou não podem possuir terras. As mulheres são completamente dependentes dos homens: maridos, pais, irmãos, tios. Senti uma necessidade urgente de empoderar essas mulheres através de esforços colaborativos com ONGs, para defender leis que garantam o direito de elas possuírem terras. Ao que parece, são multinacionais, com apoio dos governos locais e nacionais, que estão ganhando a posse das terras agriculturáveis, expulsando assim os indígenas e os pobres. E os governos que apoiam essas multinacionais não admitem os efeitos em longo prazo de seus acordos sobre o povo. As multinacionais, por sua vez, também

não são sensíveis aos impactos de suas ações ao meio ambiente. Por exemplo, eles usam fertilizantes que destroem o solo e contaminam a água, o que afeta a saúde dos trabalhadores e da população do entorno. Seria essa uma nova forma de escravidão?

Um movimento que tem por objetivo o retorno das terras aos agricultores locais é o Movimento Ekta Parishad, iniciado na Índia em 2007. Chamado ‘marcha dos menosprezados’, contou com mais de 25.000 agricultores sem terra caminhando rumo a Nova Déli, para lutarem por seus direitos. Esse grupo está organizando outra marcha para o próximo ano, com uma participação esperada de 100.000 pessoas sem terras. Não seria maravilhoso se membros da VIVAT Internacional, com suas comunidades rurais, participassem nessa ação não-violenta?

Preocupações Ambientais

Outro sinal de esperança foi a declaração do governo boliviano sobre os direitos da Mãe Terra. Bolívia preparou um documento para discussão em preparação à cúpula Rio+20, em 2012. Nessa declaração, a Bolívia enfatizou que não devemos falar e lutar por direitos humanos apenas, mas temos que reconhecer os direitos da Mãe Terra e os direitos da água.

Alguns governos já criaram leis para proteger o meio ambiente. Alguns já entraram com procedimentos legais contra companhias que estão poluindo o ambiente.

Para mim ficou claro que se nós não começarmos agora a combater as mudanças climáticas como um só mundo,



nossa Terra será exaurida. Isso poderia levar a conflitos e guerras por causa dos recursos limitados.

Nas discussões, houve ênfase na seriedade da situação ambiental. Números oferecidos indicam que, em 1997, 71% da população mundial acreditava nas mudanças climáticas. Dois anos mais tarde esta percentagem caiu para 51%. Alguns acreditam que 'a idéia de mudanças climáticas é uma invenção socialista difundida por pessoas que querem acabar com nosso nível de vida'. Outros números significativos são: 16% da população mundial consomem 78% de seus recursos enquanto que os outros 70% consomem menos do que é necessário para viver. A população mundial está consumindo 30% a mais dos recursos naturais do que o mundo pode produzir.

Mercado verde, capitalismo-verde ou economia verde

Nas falas sobre as questões ecológicas, apareceram as expressões 'mercado verde', 'capitalismo verde' e 'tecnologia verde'. A tecnologia verde será uma resposta às nossas questões ecológicas? Será que a tecnologia verde ou capitalismo verde é realmente verde? Do meu ponto de vista, a tecnologia verde está nos alegrando com falsas promessas. Não podemos ter crescimento ilimitado. A solução real está em que a população mais rica mude seus hábitos e limite seu consumo para sobrar mais para os que têm menos.

Podemos dizer que burocracia e fome não combinam, pois a pessoa pode exaurir de fome enquanto a ajuda para alimentá-la passa pelo processo de aprovação. O mesmo pode-se dizer sobre o meio ambiente. Não podemos mais esperar que as nações encontrem alguma solução; cada um, cada uma de nós é chamada a

fazer sua parte no cotidiano.

Questões de Gênero

Outro assunto que recebeu grande atenção foi a violência contra as mulheres nas relações de gênero. Talvez pudéssemos todos aderir à campanha para conter a violência colocando embaixo do e-mail esta mensagem: 'Eu não envio violência. Tome uma posição, a violência para com você'.

As sessões sobre violência incluíram tópicos como violência contra meninas, violência nas famílias, tráfico, especialmente contra mulheres e meninas, violência sexual em situações de guerra e outros. No mundo todo há entre 60 a 110 milhões de mulheres desaparecidas. Muitas, acredita-se, foram levadas à prostituição ou para trabalhos forçados. Há grupos trabalhando pela legalização da prostituição, um ato concreto de violência. As discussões focalizaram não apenas as vítimas, mas também os perpetradores.

Questões não respondidas foram levantadas: Por que nossos filhos se comportam dessa maneira? Por que eles vão a bordéis? Por que o estupro é usado como arma de guerra? Uma resposta é que é barato e disponível 24 horas por dia. Nos conflitos armados é mais perigoso ser uma mulher que ser um soldado. Mulheres são alvo em tempos de guerra por causa de sua posição desigual em tempos de paz.

São necessárias intervenções desde cedo e com qualidade para combater as desigualdades de gênero. Essa intervenção pode começar já na escola, com o mesmo currículo para meninos e meninas, tratamento igual para meninos e meninas, repúdio a abusos de meninas pelos meninos, dos mais novos pelos adolescentes e estímulo às meninas a

progredirem na escola.

Muito cedo, no processo de educação, é importante garantir oportunidades iguais para meninas nos campos da ciência e da tecnologia. Existem modelos mulheres nessas áreas, elas precisam ser apresentadas às gerações mais novas. Meninas e mulheres podem ser encorajadas a entrar em profissões dominadas pelos homens.

Embora exista participação de mulheres na política, elas estão lá em número muito menor que os homens. E, apesar de algumas mulheres estarem na política, não há garantias de que elas, automaticamente, vão trabalhar pelos direitos das mulheres. Muitas vezes elas são usadas para realizarem as prioridades dos homens.

Mulheres na ONU

Na ONU, as mulheres estão encarregadas de dois grandes fundos:

- 1.O fundo de crédito para acabar com a violência;
 - 2.O fundo de crédito pela igualdade de gênero e empoderamento das mulheres.
- Nós, SSpS ou JUPIC, podemos nos candidatar a esses fundos.

Concluindo

Meus dias em Dakar e Nova Iorque foram muito proveitosos. Houve excelentes oportunidades para informações. Cada organização trouxe gente trabalhando nas bases. Teria gostado de ter visto algumas das nossas SSpS presentes lá, já que estamos comprometidas com excelentes projetos em favor das mulheres e da conservação do meio ambiente. Os desafios de nosso mundo hoje são tão complexos e tão diversos! Onde estão as religiosas nessa caminhada? Estamos caminhando junto com a sociedade?

Vice-Presidente de VIVAT na Sede em Nova Iorque

VIVAT Internacional foi abençoado pela visita de Maria Theresia, SSpS, Coordenadora Geral das Missionárias Servas do Espírito Santo e Vice-Presidente da VIVAT Internacional. Em Nova Iorque ela participou de parte de uma reunião de alto nível do Conselho Econômico e Social com a Instituição Bretton Woods, da

Organização Mundial do Comércio e da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento e informações sobre a situação de Cuba. Ir. Maria Theresia também teve uma reunião informal com membros e associados VIVAT em Nova Iorque, concluída com uma recepção para marcar os 10 anos de defensoria e influência na ONU e nos grupos da base.



Maria Theresia, SSpS e Felix Jones na Assembleia Geral das Nações Unidas

Cidadãos/Cidadãs Unidos por Reabilitação

De 21 a 25 de março a CURE, Cidadãos Unidos pela Reabilitação, reuniu ativistas dos Direitos Humanos e pela Reforma das Prisões do mundo todo, para sua 5ª Conferência Internacional, em Abuja, Nigéria. O Centro Shehu Musa Yar'Adua foi o local para uma convocação à ação por ativistas de 25 países, para que transformemos os sistemas de justiça e o prisional, baseados em retribuição primária, em instrumentos de restauração, reabilitação e reintegração.

A Conferência foi apoiada pelo Dr. Goodluck Ebele Jonathan, Presidente da República Federal da Nigéria e patrocinado pelo Ministério Federal de Justiça e outras organizações ao redor do mundo. Durante a conferência, os/as panelistas discutiram vários assuntos relativos às reformas prisionais e direitos humanos. Os problemas reportados incluíram:

✓Prisões e detenções injustas, quando nenhuma acusação foi apurada, levando a anos de encarceramento antes de qualquer julgamento ou condenação.

✓Quase ausência de representação legal para os pobres.

✓Prisões frequentemente superlotadas em 200%-400% sobre a capacidade.

✓Abusos e desvios do poder em prisões e em outras instalações prisionais.

✓Condições sanitárias e de serviços médicos deficientes, alimentação pobre e falta de água potável, resultando em sérios surtos de disenteria, cólera e tuberculose, exacerbados pela superpopulação.

✓Mulheres grávidas algemadas durante o trabalho de parto.

✓Falta de supervisão e de prestação de contas nas prisões e detenções.

✓Falta de serviços adequados às condições das mulheres e de pessoas com necessidades especiais, físicas e/ou mentais.

✓Crianças julgadas como adultos e encarceradas com prisioneiros adultos. Há muitos centros de detenção dirigidos por várias agências de segurança, algumas reconhecidas, outras não, o que torna difícil cobrar-lhes responsabilidades.

✓As leis são feitas pelos governos federal e estadual. A grande maioria das pessoas detidas por pequenos crimes são enquadradas nas leis estaduais. Isso é uma fonte de superlotação, uma vez que o estado as sentencia sem ter que pagar por sua permanência em prisões federais.

A Conferência aprovou 48 recomendações, visando melhorias em todos os



aspectos mencionados e salientou as seguintes recomendações:

1.Reduzir o ingresso anual nas prisões. Aumentar o uso de alternativas à prisão e à detenção antes do julgamento. Assegurar a todo o indivíduo representação legal. Garantir fiscalização de prisões e preparo policial nos devidos processos penais.

2.Reduzir as detenções provisórias e superlotação das prisões através de:

✓ Redução do tempo de espera para o julgamento; limite máximo do tempo permitido para a espera;

✓ Programar o teto populacional para todas as prisões, baseado na capacidade das instalações;

✓ Obrigar os respectivos governos estaduais a arcar com o custo total da

detenção de seus infratores; essa questão de federalismo fiscal pode ser resolvida pela dedução direta das taxas dos proventos federais alocados aos estados.

3.Reduzir a incidência da AIDS e outras doenças transmissíveis através de:

✓ Oferecer programas para os internos sobre transmissão, testes, tratamento, acompanhamento e convivência com AIDS e com outras doenças;

✓ Assegurar que o Ministério da Saúde se responsabilize pela saúde das/dos prisioneiros e que as prisões estejam incluídas em todos os programas de saúde pública.

4.Reduzir reincidências através de:

✓ Desenvolver metas para assegurar que as necessidades básicas dos presos/presas sejam atendidas;

✓ Proporcionar aos presos e presas programas de treinamento para o trabalho e de desenvolvimento de habilidades, bem como, reabilitação;

✓ Reduzir abusos de presos criando relações entre defensores/defensoras de reformas e agentes prisionais.

5.Tornar os estabelecimentos prisionais acessíveis à pessoas com necessidades especiais, providenciando-lhes os equipamentos e materiais necessários.

6.Remover todos os portadores e portadoras de problemas mentais das prisões para locais de tratamento apropriado.

7.Manter a responsabilidade do governo pelas condições das prisões através de:

✓ Criação de mecanismos de supervisão com acesso aos presos e poder para promover melhorias recomendadas;

✓ Permitir a peritos independentes o monitoramento das condições de confinamento.

8.Manter a responsabilidade da juventude numa idade apropriada:

✓ Abolir a prática da condenação à morte ou à prisão perpétua de pessoas abaixo dos 18 anos;

✓ Manter jovens fora das prisões para adultos;

✓ Providenciar programas de reabilitação e educação para toda a juventude envolvida com a lei.

9. Abolir a pena de morte.

10. Criar e manter relacionamentos entre defensores dos presos e agentes prisionais de maneira a poderem trabalhar juntos no respeito aos direitos humanos dos presos.

11. Criar condições específicas para mulheres e programas apropriados a elas, bem como treinamento do pessoal de serviço.

12. Desenvolver políticas para proteger as necessidades específicas das mulheres, incluindo a proibição de algemas nas presas em alto estágio de gravidez e durante o parto.

13. Sobre tortura:

✓ Prevenir a tortura, bem como tratamento cruel e degradante e punição nas celas e centros de detenção;

✓ Por em ação os dispositivos da Convenção das Nações Unidas contra Tortura e o Protocolo Facultativo da Convenção da ONU Contra a Tortura;

✓ Promover indenização, incluindo reabilitação a pessoas torturadas pela polícia, nas prisões e em outros centros de detenção;

✓ Estabelecer mecanismos para documentar de fato todos os casos de tortura e garantir sanções efetivas aos torturadores.

A participação de VIVAT através do Irmão José de Jesus Filho, OMI, trouxe a situação de tortura no Brasil e os esforços para sua prevenção e erradicação. A Igreja Católica do Brasil apresentou sua experiência no monitorando de centros de detenção para prevenir a tortura no país e os

resultados até agora obtidos nesse sentido.

Há em torno de 5000 lugares de detenção no Brasil, que inclui prisões de adultos, centros de detenção para jovens, abrigos, hospitais psiquiátricos, quartéis e assim por diante. O esforço principal, no momento, é para a implementação do Protocolo Facultativo da Convenção da ONU Contra a Tortura, que obriga os estados membros que o ratificaram a criar mecanismos nacionais de visitas, a fim de prevenir torturas no interior dos lugares de detenção. Mesmo tendo ratificado o Protocolo, o Brasil, até o momento, não o pôs em prática.

Uma vez instalado, o Mecanismo Nacional de Prevenção será formado por especialistas da sociedade civil, independentes do estado, com o poder de visitar qualquer lugar de detenção sem comunicação prévia e sem restrição de acesso a nenhuma área interna, a qualquer pessoa e a nenhum registro que se relacione à situação.

MOAB – Movimento dos Ameaçados por Barragens Fórum em Defesa da Reforma Agrária no Vale do Ribeira

Irmã Angela Biagoni

Terra sim! Barragem não!

As propostas de implantação de barragens no rio Ribeira de Iguape, São Paulo, Brasil, tornaram-se válvulas de escape para esconder e mascarar a falta de empenho político na concretização de ações reais para a melhoria de vida do povo do Vale do Ribeira.

Os projetos das 4 barragens (Tijuco Alto, Funil, Itaóca e Batatal) tornaram-se bandeiras defendidas e juradas por muitos politíqueiros, na contramão de não assumir o compromisso e o dever que cabe a cada vereador, a cada prefeito e a cada deputado, que é o zelo e a defesa do bem estar da população.

Muitos estudos e casos mal sucedidos provam os enormes impactos negativos na área social e ambiental advindos da construção de barragens. Os exemplos estão claros, visíveis e reais em todas as regiões do país. Não podemos

nos esquecer do rompimento de várias barragens em épocas de chuvas.

Lembramos também que a função exclusiva da Barragem de Tijuco Alto é a de geração e fornecimento de energia para a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) Grupo Votorantim (da família Antonio Ermírio de Moraes), não servindo para acender uma lâmpada que seja na nossa região.

Hoje, está prevista mais uma barragem para o Vale do Ribeira paulista e outras três no trecho paranaense, sendo que nenhuma foi projetada para atender aos interesses da população. Aliás, para atender o interesse da população, bastava melhorar a rede de distribuição, já que o Brasil é um dos países que mais perde energia neste processo.

Para a população do Vale, a construção dessas barragens trará apenas prejuízos:

✓ Alagamento de cerca de 11 mil hectares de terras nos municípios de Adrianópolis, Cerro Azul, Ribeira, Itapirapuã Paulista, Iporanga e Eldorado, incluindo cavernas de Iporanga e diversas comunidades do Vale do Ribeira;

✓ Aumento da contaminação por chumbo em toda água do Ribeira, abaixo de Tijuco Alto;

✓ Desemprego de milhares de famílias que vivem da pesca na região estuarina de Iguape-Cananéia-Paranaguá;

✓ Alteração do regime hídrico do rio com influência sobre a fauna marinha e navegação;

✓ Sobrecarga no serviço público de saúde, decorrente do êxodo de população de outras regiões.

Por estas razões exigimos:

✓ Fim do projeto de Tijuco Alto!

✓ Nenhuma barragem no Rio Ribeira de Iguape!

✓ Políticas públicas que valorizem a cultura de todo o povo do Vale do Ribeira, suas águas e a Mata Atlântica!

14 de março Dia Internacional de Luta contra as Barragens

Fórum de Defesa da Reforma Agrária no Vale do Ribeira

EAACONE, MOAB, Comunidades Indígenas, Populações Caiçaras, Prosa na Serra, Associações Quilombolas, Associações Caboclas de Iporanga e Eldorado, Associações de Moradores do Bairro Serra, AMUVIM, APEOESP - Vale do Ribeira, MST, MAB, Coletivo Educador de Cananéia, SINTRAVALÉ, AGB-S, Frente de Apoio ao Vale do Ribeira, Intersindical.



Curso de JUPIC na Rede

Justiça, Paz e Integridade da Criação é um programa de educação à distância para aqueles/aquelas que trabalham com pessoas em condições sociais, econômicas e ambientais difíceis.

Os problemas são variados e incluem conflitos étnicos e religiosos, violência de gênero, sistemas políticos corruptos, degradação ambiental, abusos de drogas, crimes e pobreza.

Pessoas que querem ministrar esses serviços precisam ter acesso aos melhores recursos disponíveis sobre a prática da análise social em seu trabalho, resolução de conflitos, estabelecimento de paz e justiça e respeito à integridade da criação. E mais, colaboração com outros/outras, o que vai ser possível durante o treinamento e no trabalho, através do acesso às experiências uns dos outros e criando solidariedade no seu ministério.

A Universidade de Duquesne, em parceria com a Congregação do Espírito Santo criou o programa de Justiça, Paz e Integridade da Criação como um instrumento para ajudar a atingir tais objetivos. Acesse www.duq.edu/jpic

Notícias breves

Os governos do Brasil, Índia e África do Sul (BIAS) assinaram um tratado sobre Sul-Sul e cooperação triangular com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) no que se refere ao trabalho digno. A declaração BIAS-OIT reforça os compromissos desses países em promover a cooperação como uma importante ferramenta para alcançar o desenvolvimento social e econômico.

A Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável está sendo organizada em cumprimento da Resolução 64/236. A Conferência terá lugar no Brasil, em 2012, para marcar o 20º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável, em 1992, no Rio de Janeiro e o 10º aniversário da Conferência de Cúpula sobre o Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, em 2002.

Está sendo vista como uma Conferência do mais alto nível, incluindo chefes de Estado e governos ou outros representantes. A Conferência vai resultar num documento de cunho político. Incentivamos os membros VIVAT a uma mobilização para haver uma participação expressiva nessa conferência.

Próximos acontecimentos Vivat/ONU

Abril

11-15
Comitê sobre os Direitos das
Pessoas com Necessidades
especiais
Sede ONU – Nova Iorque

20
Diálogo Interativo sobre o Dia
Internacional da Mãe Terra

“As mulheres das áreas rurais têm o potencial de aumentar a produção da agricultura a patamares que alimentariam 150 milhões, mais do que a população com fome no mundo, se elas tivessem os meios de produção, incluindo terra, financiamentos e tecnologia”

De acordo com relatório das Nações Unidas apresentado no Dia Internacional das Mulheres

Maio

2-13
Comissão sobre o
Desenvolvimento Sustentável
Sede ONU - Nova Iorque

3
Dia Mundial da Liberdade de
Imprensa

9-27
Comitê Contra a Tortura
Genebra – Suíça

15
Dia Internacional das Famílias

16 – 1 julho
Conferência sobre o
Desarmamento

21
Dia Mundial da Diversidade
Cultural para o Diálogo e
Desenvolvimento

22
Dia Internacional da
Diversidade Biológica

29
Dia Internacional dos
Promotores da Paz das Nações
Unidas

30 maio – 17 junho
17ª sessão do Conselho de
Direitos Humanos
Genebra – Suíça

30 maio – 17 junho
57ª sessão do Comitê pelos
Direitos das Crianças
Genebra - Suíça

Junho

5
Dia Mundial do Meio
Ambiente

6
Primeiro Período Sessional
em 2011

26
Dia Internacional Contra o
Abuso de Drogas e Tráfico
Ilícito

VIVAT

*Temas em discussão :
Mineração
Mudanças Climáticas
Empoderamento das Mulheres
Erradicação da Pobreza
Questão Indígena
Construção de Barragens
Seminário VIVAT – Índia
Conferência Rio 2012*